



B0189

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E FATORES ASSOCIADOS

Daniel Etoze Paschoal Vulcani (Bolsista PIBIC/CNPq), Elias Melo Junior, Rodolfo Pacagnella, Maria Yolanda Makuch, Debora F. B. Leite e Prof. Dr. José Guilherme Cecatti (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A aplicabilidade e eficiência dos instrumentos existentes de triagem da depressão pós-parto além das fronteiras do mundo desenvolvido, onde foram criados e testados, foram pouco pesquisadas. Este estudo propõe determinar a prevalência de depressão em gestantes e em puérperas no contexto de um serviço de saúde de referência para a atenção materno-infantil. É um estudo de coorte prospectivo, onde 300 gestantes serão incluídas e estratificadas por possíveis fatores de risco, com a ocorrência de depressão pós-parto avaliada posteriormente em dois diferentes tempos, no início do terceiro trimestre da gestação e entre 4 a 6 semanas de puerpério. Serão incluídas mulheres grávidas no início do terceiro trimestre da gestação (entre 28 a 35 semanas). O resultado principal a ser avaliado é a ocorrência de depressão pós-parto (DPP) identificada pelo escore resultante da aplicação da escala EPDS (Edinburgh Postnatal Depression Scale) em gestantes e puérperas. Até o momento 115 gestantes foram avaliadas. Os resultados mostram que a prevalência de depressão no período gestacional, identificada por um escore de EPDS maior ou igual a 12, foi de 20,1% e a prevalência no período pós-parto de 9,5%. Vislumbrando assim, características interessantes relativas à maior prevalência de sintomas depressivos durante a gestação em relação ao período puerperal.

Depressão pós-parto - Gestação - Fatores associados